

ESCLARECIMENTO INICIAL

- Os “slides” que a seguir se apresentam foram utilizados na intervenção que fiz no Seminário “*Um ano de Programa de Assistência Financeira – Balanço e Perspectivas*”, que teve lugar no dia 19.6.2012 na Assembleia da República, organizado pela Comissão Eventual para Acompanhamento das Medidas do Programa de Assistência Financeira a Portugal em que participei a convite do seu presidente, o deputado Vieira da Silva.
- Neste Seminário intervieram também os Drs. Medina Carreira, Miguel Cadilhe, Carvalho da Silva, Braga Macedo e Pedro Lins
- Como os “slides” contêm um conjunto de dados oficiais actualizados que permitem muito rapidamente ficar com uma ideia clara de algumas das consequências mais graves que as medidas do “Memorando da Troika” estão a ter a nível da economia e da sociedade portuguesa e tirar algumas conclusões importantes julguei que seria útil divulgá-los pois dizem respeito a matérias que estão a afectar a vida a vida actual dos portugueses

SEMINÁRIO ORGANIZADO PELA CEAMPAF DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**UM ANO DE PROGRAMA DE ASSISTENCIA
FINANCEIRA (PAF)
Balço e Perspectivas**

**Concretização e impacte na economia e na
sociedade portuguesa**

EUGÉNIO ROSA

edr2@netcabo.pt

www.eugeniorosa.com

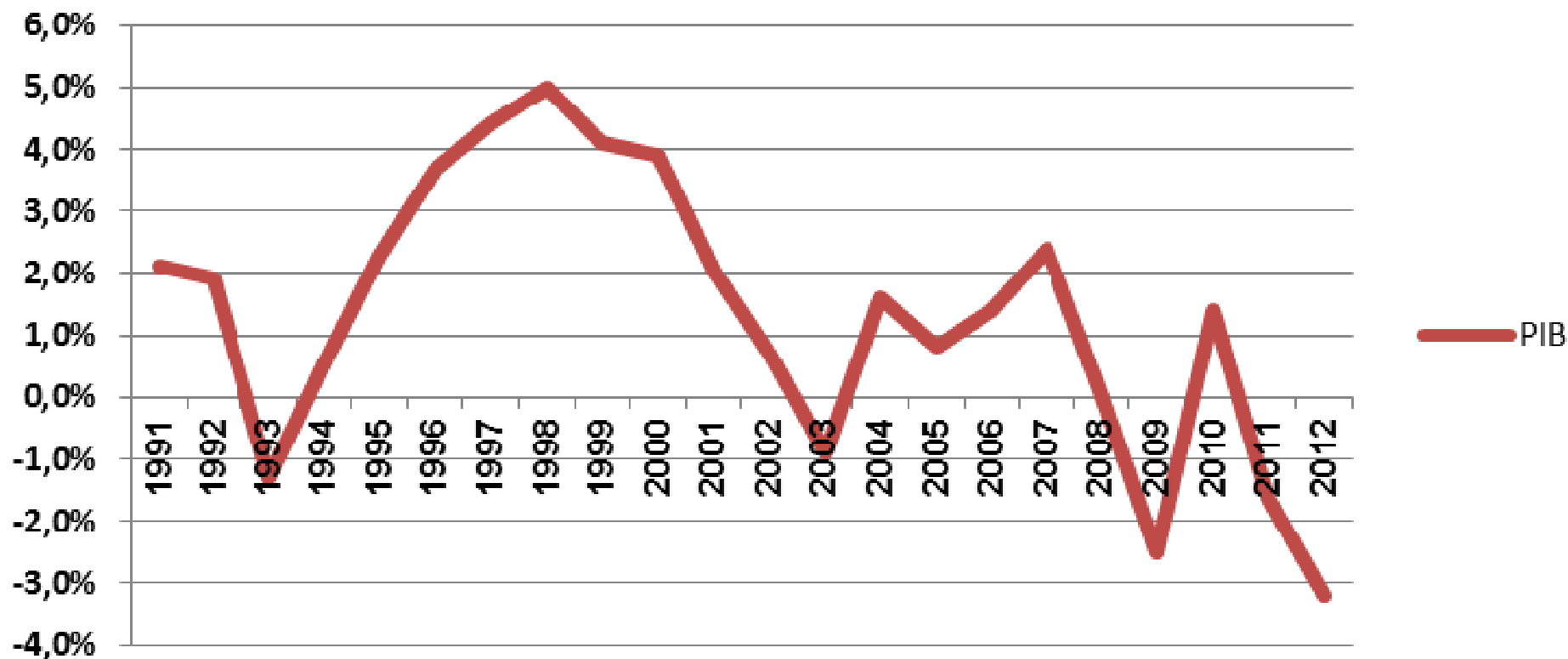
A EVOLUÇÃO DE PORTUGAL NOS ÚLTIMOS ANOS E O CONTEXTO EM QUE ESTÁ A SER APLICADO O “MEMORANDO DA TROIKA”

- I- Como mostram os 4 “slides” seguintes, cujos gráficos e quadros foram construídos com dados oficiais do Eurostat, INE e Banco de Portugal, a partir do ano em que Portugal entrou para a Zona do Euro (2002) : (1) O crescimento económico passou a ser anémico, ou seja, inferior a 1% (*entre 1991/201 a média das taxas de crescimento foi de 2,6% ao ano e a partir de 2002 apenas 0,01%*) e isto apesar das chamadas reformas estruturais (*privatizações, Código de Trabalho, alteração das leis da Função Pública, etc.*); (2) A taxa de desemprego oficial aumentou sempre; (3) O défice orçamental e a Dívida Pública não pararam de crescer apesar das elevadas receitas das privatizações (*25.000 milhões €*); (4) O endividamento das famílias e das empresas subiu vertiginosamente
- II- Em 2011, quando o PS, PSD e CDS assinaram o “Memorando” a economia e a sociedade portuguesa estavam profundamente fragilizadas e a população e empresas endividadas o que foi ignorado com consequências inevitavelmente dramáticas

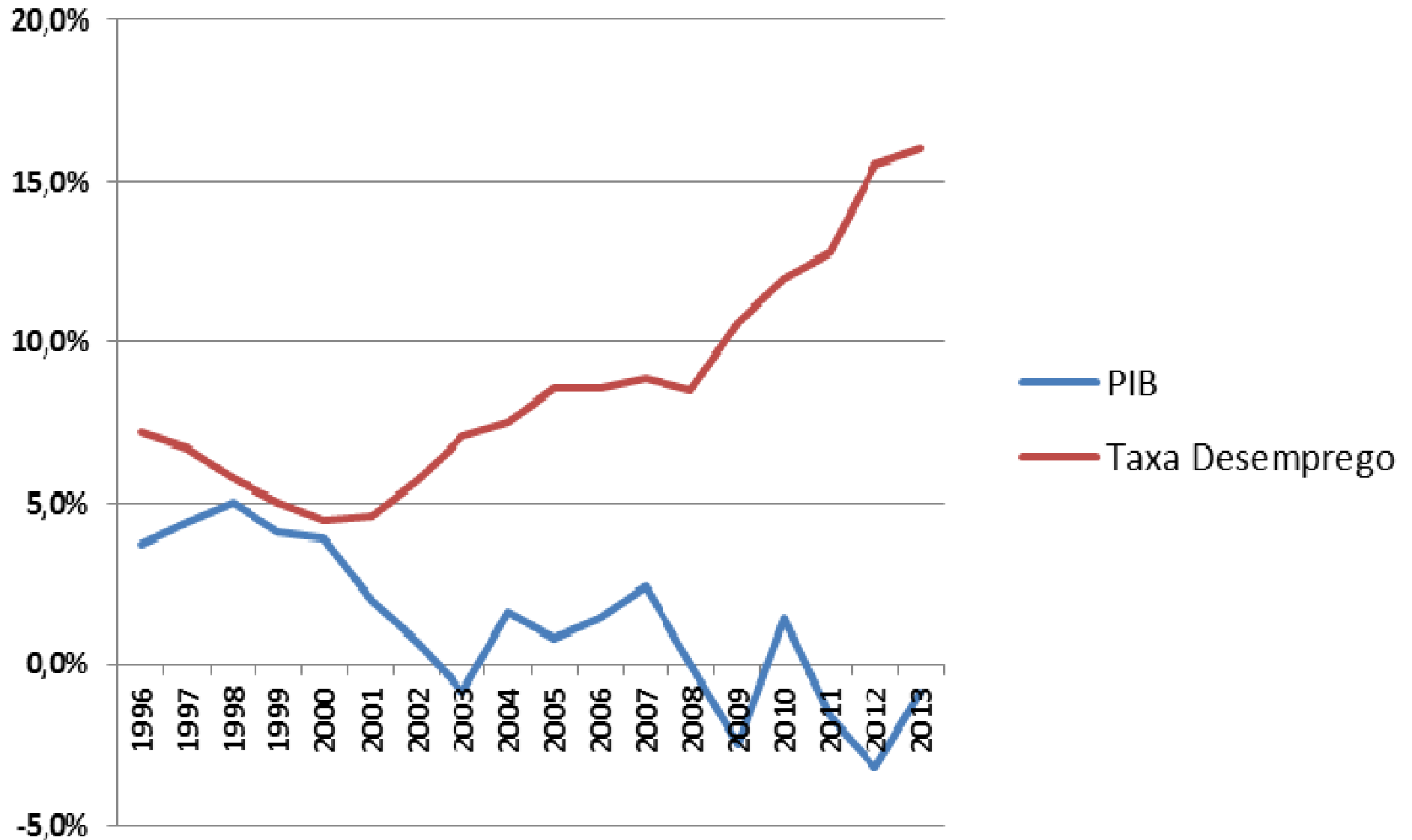
**CRESCIMENTO ECONÓMICO ANÉMICO EM PORTUGAL APÓS ENTRAR
PARA O EURO E APESAR DAS “REFORMAS ESTRUTURAIS”**
*(Privatizações, Código do Trabalho alterações da Segurança Social, RCTFP, na
Aposentação)* E AGRAVAMENTO INEVITÁVEL COM MEMORANDO

MÉDIA DAS TAXAS

Antes da entrada na Zona Euro: 2,6%;
Depois de entrar na Zona do Euro: 0,01%



DESEMPREGO OFICIAL AUMENTOU CONTINUAMENTE APÓS A ENTRADA PARA O EURO EM 2002 E AGRAVAMENTO SIGNIFICATIVO COM AS MEDIDAS DO “MEMORANDO” — A aplicação a Portugal da lei de Okun

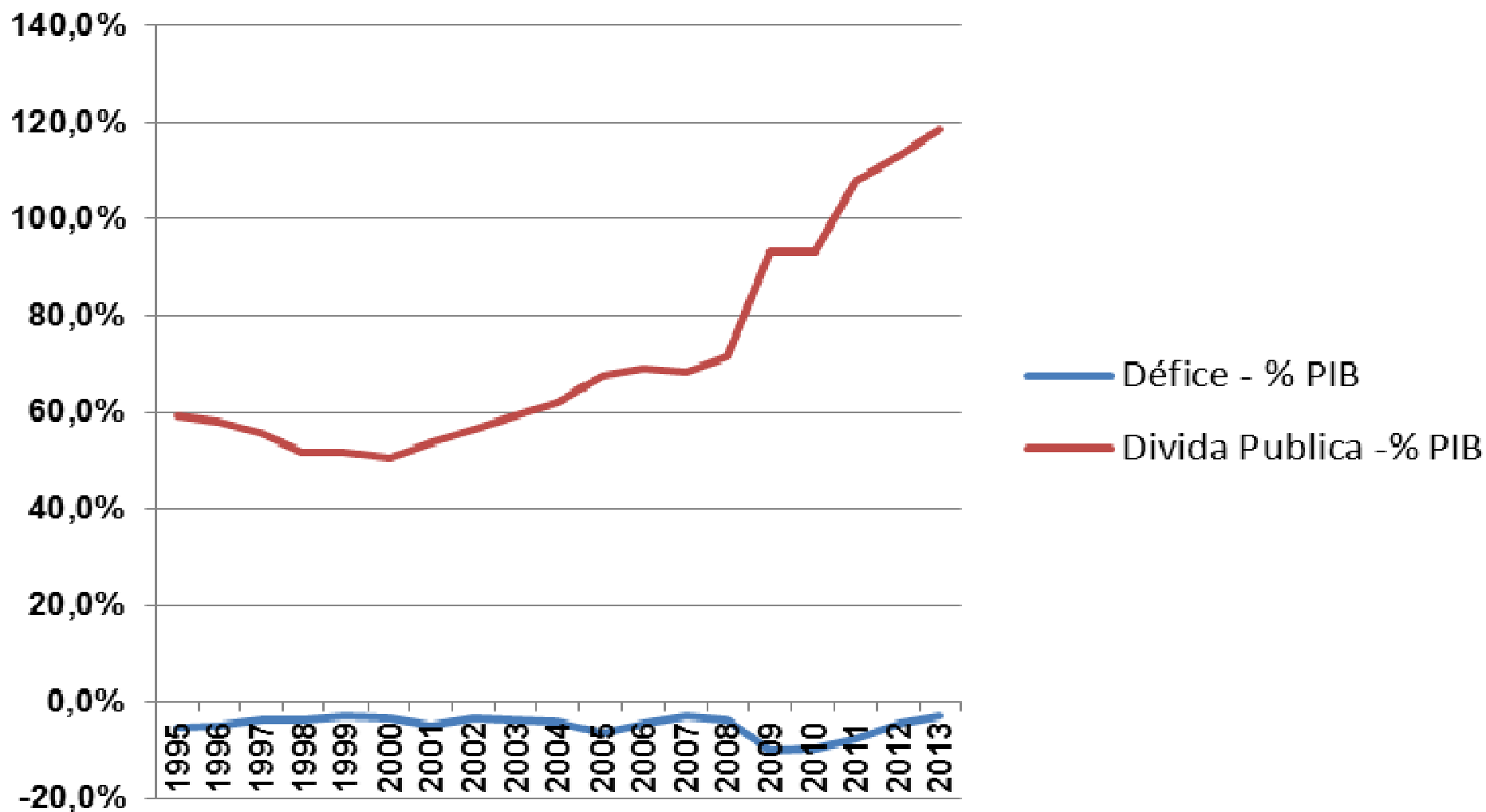


DESEMPREGO OFICIAL É INFERIOR AO DESEMPREGO REAL COMO MOSTRAM OS DADOS DO INE – Com a aplicação das medidas do “Memorando” o desemprego disparou como era previsível e não surpreendente

RÚBRICAS	VALOR TRIMESTRAL				
	1ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011	1T-2012
1-População activa - Milhares	5.555	5.568	5.543	5.507	5.482
2-DSEMPREGO OFICIAL - Milhares	689	675	690	771	819 (+18,9%)
3-Subemprego visível - Milhares	174	175	160	187	203
4-Inativos disponíveis (inclui desencorajados)- Milhares	144	148	193	203	202 (+40,3%)
5-DESEMPREGO REAL- Milhares	1.007	998	1.043	1.161	1.224 (21,5%)
6-TAXA DE DESEMPREGO - (2+3+4) Milhares					
TAXA OFICIAL (2:1)	12,4%	12,1%	12,4%	14,0%	14,9%
TAXA REAL ((5: (1+4))	17,7%	17,5%	18,2%	20,3%	21,5%
7-DESEMPREGADOS A RECEBER SUBSIDIO - Milhares	294	287	287	317	359
8-COBERTURA DO SUBSIDIO DE DESEMPREGO - Taxa					
Em relação desemprego oficial (7:2)	42,7%	42,5%	41,6%	41,10%	43,8%
Em relação desemprego real (7:5)	29,2%	28,8%	27,5%	27,3%	29,3%

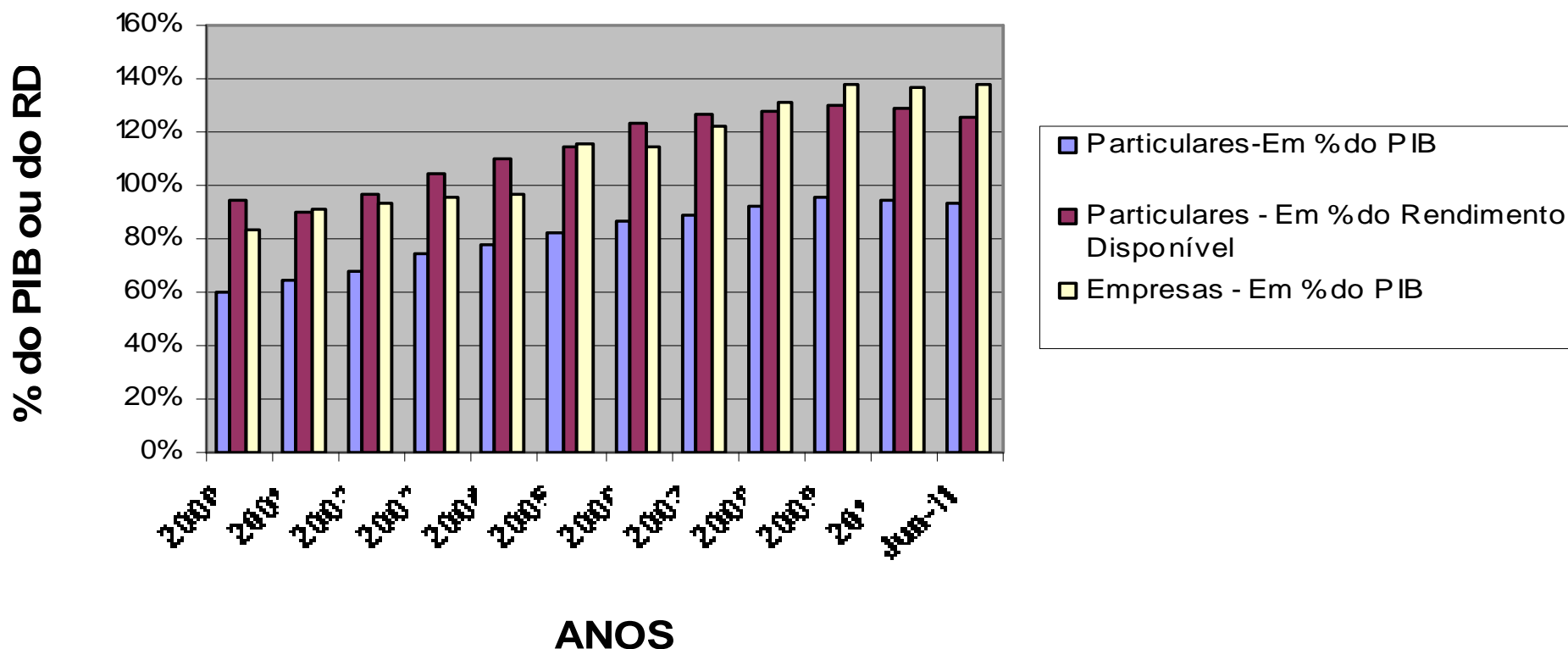
O AUMENTO DA DIVIDA PÚBLICA ACELEROU COM A ENTRADA NO EURO E A MÉDIA DOS DÉFICES PASSOU DE -4,2% EM 1995/2001 PARA -5,2% EM 2002-2013 APESAR DAS “REFORMAS ESTRUTURAIS”

(Privatizações: 1989/1995: 6.827 Milhões €; 1996/2001: 15.920 milhões €, “uma transformação estrutural” segundo Oliveira Martins, ex-ministro da Economia do governo de Guterres)



O ENDIVIDAMENTO DAS FAMILIAS DISPAROU SENDO A SOLUÇÃO ENCONTRADA PELA CLASSE DOMINANTE PARA ESCONDER A CRESCENTE DESIGUALDADE NA REPARTIÇÃO DO RENDIMENTO (segundo Robert Reich e Rajam) , E O DAS EMPRESAS REVELA UMA CRESCENTE DESCAPITALIZAÇÃO

ENDIVIDAMENTO DOS PARTICULARES EM %DO PIB E DO RENDIMENTO DISPONIVEL, E DAS EM PRESAS NÃO FINANCEIRAS EM % DO PIB



CONSEQUÊNCIAS DA APLICAÇÃO DAS MEDIDAS DO “MEMORANDO” JÁ SÃO CLARAS NO 1º ANO DE “Troika”

- Para além da recessão económica em que o Portugal está mergulhado, já referida nos gráficos e quadros anteriores, pois eles incluem já dados do ano de 2011 e previsão dos seguintes, interessa também referir, pelo menos, os seguintes aspectos que os 4 quadros seguintes mostram:
 - 1-Uma quebra muito acentuada na Procura Interna (Consumo e Investimento) que não é compensada pelas exportações (em 2011, o aumento das exportações foi menos de metade da quebra na procura interna) o que determinou o agravamento da crise económica e social
 - 2-O agravamento das desigualdades em Portugal: no 1º ano de “Troika”, segundo um estudo realizado pela Comissão Europeia o rendimento dos pobres diminuiu em 6%, enquanto o dos ricos baixou apenas em 3%;
 - 3-A percentagem de trabalhadores com salários mais baixos aumentou em Portugal no 1º ano de “Troika”
 - 4-Verificou-se uma destruição maciça de emprego em Portugal também no 1º ano de “troika”

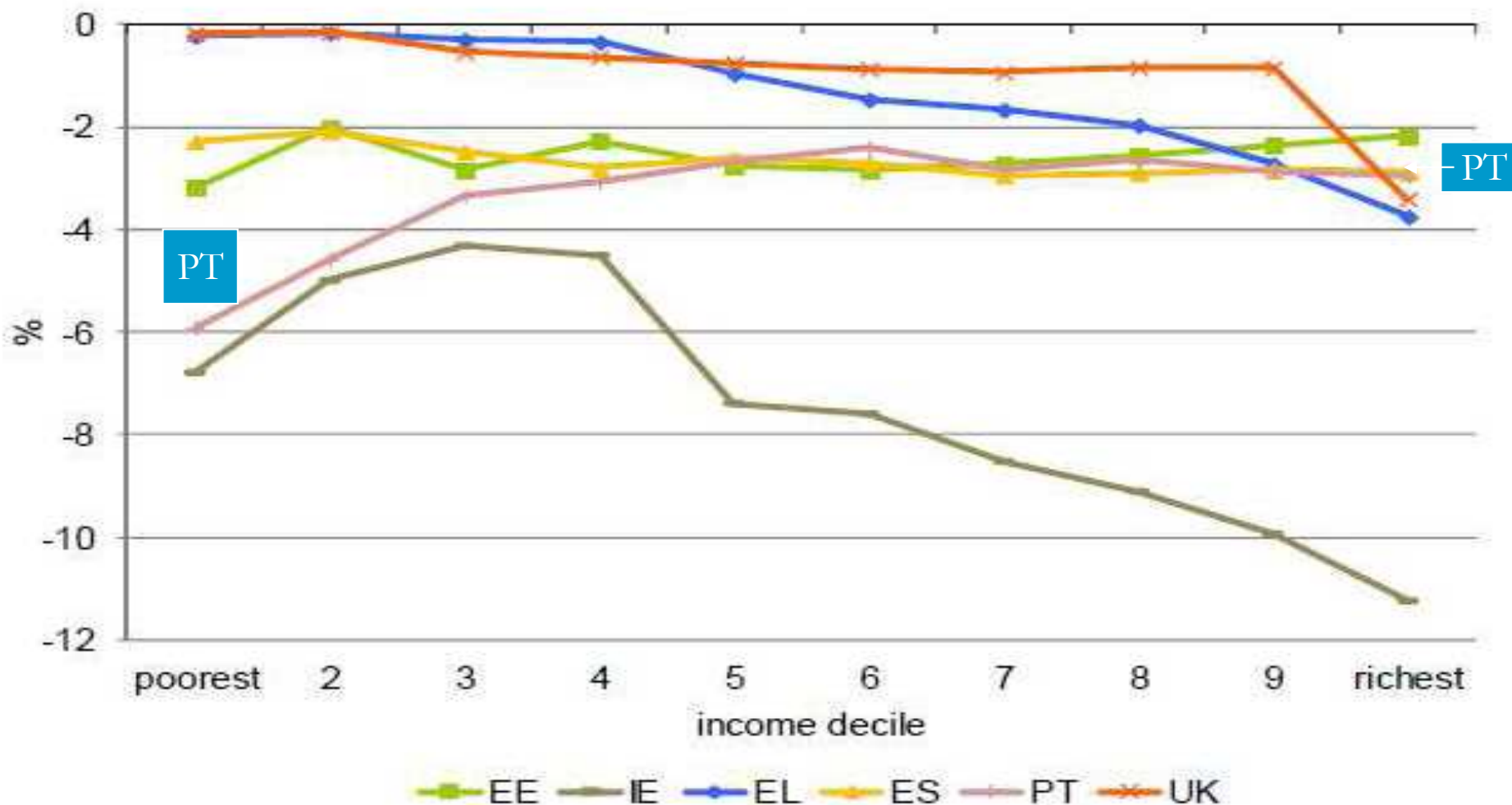
AS EXPORTAÇÕES NÃO COMPENSAM A QUEBRA NA PROCURA INTERNA NEM MESMO A QUEBRA NO INVESTIMENTO: em 2011, a preços constantes de 2006, a Procura Interna (Consumo e Investimento) diminuiu em 10.066 milhões € enquanto as exportações aumentaram apenas 3.930 milhões €, segundo o INE

Anos	Formação bruta de capital Milhões €	Variação anual FBCF Milhões €	Procura interna Milhões €	Variação anual Procura interna Milhões €	Exportações (FOB) Milhões €	Variação anual exportações Milhões €
2007	37.843,7		178.394,2		53.463,3	
2008	37.801,9	-41,8	179.881,9	1.487,7	53.413,9	-49,4
2009	32.785,5	-5.016,4	173.913,0	-5.968,9	47.581,5	-5.832,4
2010	31.595,6	-1.189,9	175.296,9	1.383,9	51.764,2	4.182,7
2011	27.205,5	-4.390,1	165.230,3	-10.066,6	55.694,6	3.930,4
2011-10	-4.390,1		-10.066,6		+3.930,4	
2011-07	-10.638,2		-13.163,9		+2.231,3	

A REDUÇÃO DO CONSUMO TEM SIDO ALCANÇADA COM UMA POLITICA DE AUSTERIDADE INÍQUA QUE ATINGE MAIS OS RENDIMENTOS DOS POBRES (redução de 6%) DO QUE O DOS RICOS (redução apenas de 3%) - Gráfico retirado do estudo da Comissão Europeia "The distributional effects of austerity measures: a comparison a of six EU countries"

(redução apenas de 3%) - Gráfico retirado do estudo da Comissão Europeia "The distributional effects of austerity measures: a comparison a of six EU countries"

Figure 4 Percentage change in household disposable income due to austerity measures



UMA POLITICA DE AUSTERIDADE QUE ESTÁ A DETERMINAR O AUMENTO DO PESO DOS TRABALHADORES COM SALÁRIOS LIQUIDOS MAIS BAIXOS – Dados do INE

Escalação de rendimento salarial líquido	1ºT2011		1ºT2012		Percentagem acumulada	
	Milhares	% TOTAL	Milhares	% TOTAL	1ºT-2012	1ºT-2012
PORTUGAL -Trabalhadores por conta de outrem	3814,3	100,0%	3.662,20	100,0%		
Menos de 310 euros	140,0	3,7%	147,3	4,0%	3,7%	4,0%
De 310 a menos de 600 euros	1187,6	31,1%	1154,5	31,5%	34,8%	35,5%
De 600 a menos de 900 euros	1023,8	26,8%	1022,1	27,9%	61,6%	63,4%
De 900 a menos de 1 200 euros	411,1	10,8%	415,8	11,4%	72,4%	74,8%
De 1 200 a menos de 1 800 euros	367,2	9,6%	369,2	10,1%	82,0%	84,9%
De 1 800 a menos de 2 500 euros	113,2	3,0%	114,7	3,1%	85,0%	88,0%
De 2 500 a menos de 3 000 euros	29,8	0,8%	23,9	0,7%	85,8%	88,7%
3 000 euros e mais euros	35,2	0,9%	28,5	0,8%	86,7%	89,5%
NS/NR	506,5	13,3%	386,3	10,5%	100,0%	100,0%
SALARIOS ATÉ 600 EUROS	1327,6	34,8%	1301,8	35,5%		
SALARIOS ATÉ 900 EUROS	2351,4	61,6%	2323,9	63,5%		

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º Trimestre de 2011 e de 2012.

NO 1º ANO DE “TROIKA” FORAM DESTRUÍDOS EM PORTUGAL 203.500 POSTOS DE TRABALHO (558 por dia) O QUE FEZ AUMENTAR O DESEMPREGO

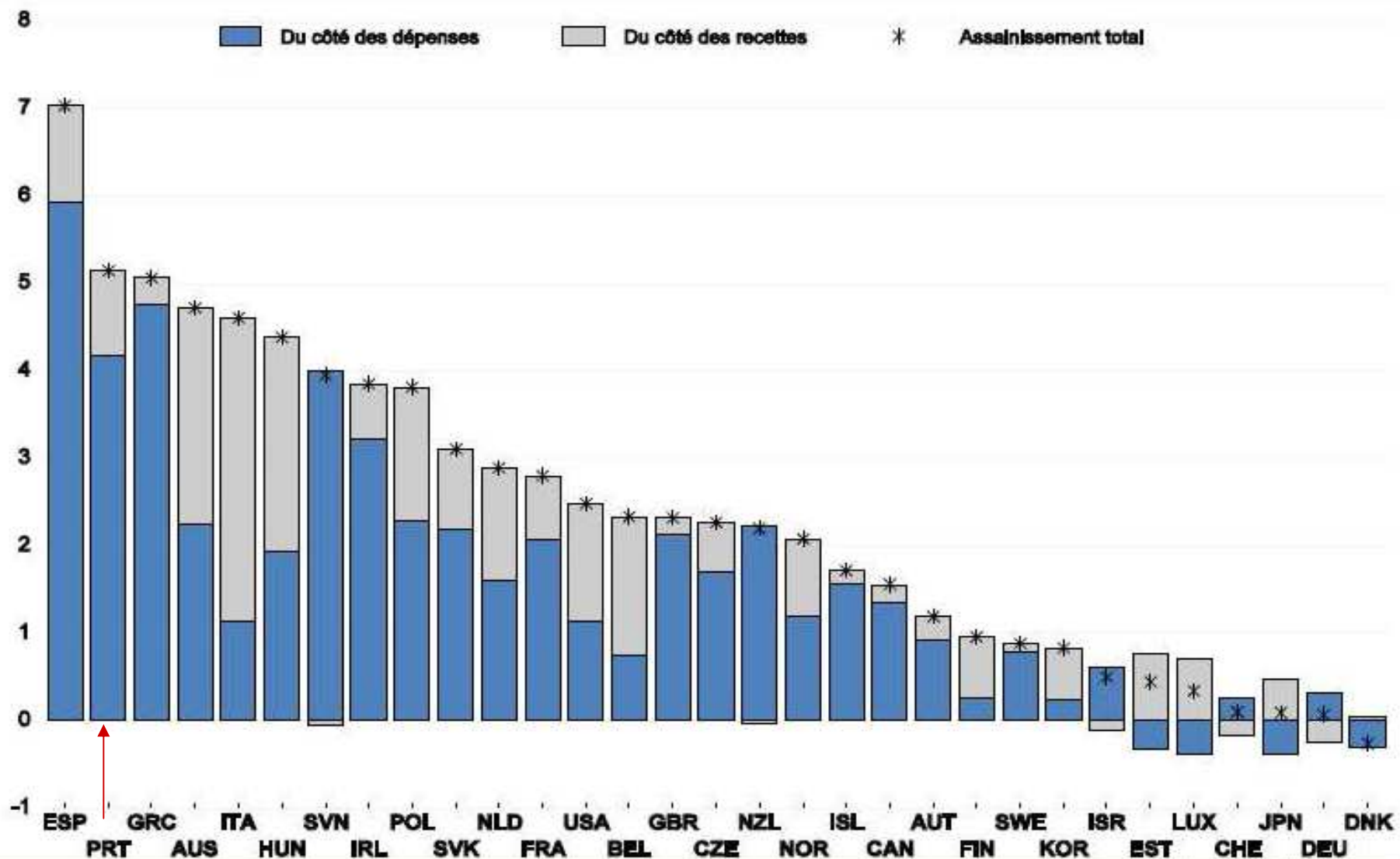
PERÍODO	EMPREGO		
	Homens	Mulheres	TOTAL
1º Trim-2011 - Milhares	2.591,50	2.274,50	4.866,00
2º Trim-2011 - Milhares	2.594,30	2.298,70	4.893,00
3º Trim-2011 - Milhares	2.597,40	2.256,30	4.853,70
4º Trim-2011 - Milhares	2.514,90	2.220,50	4.735,40
1º Trim-2012 - Milhares	2.460,90	2.201,60	4.662,50
Destruição emprego - Milhares	-130,6	-72,9	-203,5
Destruição diária de emprego (inclui sábados, domingos e feriados)- Nº Trabalhadores que perdem o seu emprego	-358	-200	-558

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º Trimestre de 2011 e de 2012.

A DESTRUIÇÃO DA ECONOMIA E DA SOCIEDADE PORTUGUESA VAI-SE AGRAVAR AINDA MAIS SE A POLITICA DO “MEMORANDO” CONTINUAR

- Os 7 gráficos e quadros apresentados a seguir mostram que
 - 1- Troika e governo pretendem reduzir o défice orçamental numa dimensão que atinge 5% do PIB, o maior depois de Espanha segundo a OCDE ;
 - 2- A revisão do “Memorando” em Dezembro de 2012 aumentou a redução da despesas pública em 2012 de 3.104 milhões € para 7.005 milhões €;
 - 3- Um estudo feito pelo FMI, que é ignorado, concluiu que uma redução correspondente a 1% do défice orçamental determina, se for feita em condições adversas (que são as que Portugal tem) uma contracção na economia de 2%. E o governo pretende reduzir o défice orçamental em 5%;
 - 4- Dados referentes já ao 1º Trimestre de 2012 revelam agravamento da redução do consumo das famílias (-5,6%) e do investimento (-12,8%)
 - 5- O crédito às famílias e às empresas, nomeadamente às PME, tem sido reduzido pela banca o que está a levar à falência milhares de empresas, fazendo disparar o desemprego, situação esta que não vai ser resolvida por meio da recapitalização da banca com fundos públicos, o que causará que a situação vai-se agravar ainda mais com a falta de crédito à economia
 - 6- A situação social vai-se agravar muito com o corte das despesas sociais - 43,4% dos portugueses só não estão na pobreza devido às prestações sociais – portanto se estas foram cortadas, como está a suceder, a pobreza aumentará mais

A DIMENSÃO DA CONSOLIDAÇÃO FISCAL EM PORTUGAL EM 2012 (5 % do PIB): a maior depois de Espanha - OCDE



O AUMENTO DA REDUÇÃO DA DESPESA PÚBLICA EM 2012

=> aumento da pobreza e nova quebra na economia

Memorando inicial é diferente do Memorando revisto Dez2011

RÚBRICA	Versão 17 Maio de 2011 Milhões €	Revisão 9 Dez.2011 Milhões €
Redução dos salários Brutos na Administração Pública	500	3.000
Redução das despesas da Ad. Publica por meio aumento da eficiência		130
Redução das despesas com pensões	445	1.260
Redução despesas com a educação	195	380
Reduzir despesas com o SNS	550	1.000
Redução despesas com o SEE	515	590
Redução investimento	500	200
Redução despesas com desemprego	150	180
Redução transferências AL e AR	175	175
Redução despesas SFA	110	90
TOTAL (redução despesas)	3.140	7.005
PERCENTAGEM DO PIB	1,9 % do PIB	4,2% do PIB

UM ESTUDO DO FMI IGNORADO PELO PRÓPRIO FMI- com o título “Serão dolorosos os efeitos macroeconómicos da consolidação fiscal?” em “Perspectivas da economia mundial” - Out.2010

- Em condições favoráveis, “em 2 anos , uma consolidação fiscal equivalente a 1% do PIB tende a reduzir o PIB aproximadamente 0,5% e a elevar a taxa de desemprego em cerca de 0,3 pontos percentuais” (pág. 104).
- “A consolidação fiscal será particularmente custosa se muitos países levam a cabo o ajustamento ao mesmo tempo” (pág. 125)
- No estudo é feita uma simulação com o caso concreto do Canadá, e a conclusão é a seguinte: “Quando o resto do mundo leva a cabo a redução fiscal, o custo para o Canadá em termo de produto duplica alcançando 2%” por cada redução do défice em 1% do PIB” (pág. 123).
E Portugal está a reduzir o défice orçamental numa situação muito desfavorável: recessão económica, os seus parceiros comerciais estão a fazer , e a Espanha em recessão e não pode manipular a taxa de câmbio para aumentar a competitividade
- Apesar disso, em 2012 governo e troika pretendem impor uma redução do défice orçamenta de 7,5% para 4,5% (a consolidação a nível da receita e da despesa atinge 5 p.p. do PIB segundo a OCDE)

OS DADOS DO INE DISPONÍVEIS DO 1ºTrim.2012 REVELAM JÁ UM AGRAVAMENTO DA QUEBRA ACENTUADA NO CONSUMO DAS FAMÍLIAS E NO INVESTIMENTO (Consumo:-5,%; Investimento: -12,8%)

ANOS	CONSUMO DAS FAMÍLIAS Preços 2006 Milhões €	FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO Milhões € - Preços de 2006 - INE			
		Outras máquinas e equipamentos	Equipamento de transporte	Construção	TOTAL
2009	102.890	8.718	2.671	19.779	33.554
2010	105.097	8.170	2.716	18.952	32.174
2011	100.874	7.369	2.095	16.782	28.543
2010-09	+2,1%	-6,3%	1,7%	-4,2%	-4,1%
2011-10	-4,0%	-9,8%	-22,8%	-11,5%	-11,3%
2012(DEO-P)	-6,3%				-9,8%
2012-1ºT	-5,6%				-12,8%

O ESTRANGULAMENTO DA ECONOMIA (mais as PME) E DAS FAMILIAS DEVIDO AO CORTE SIGNIFICATIVO DO CRÉDITO PELA BANCA – Banco de Portugal

PERÍODO	CREDITO CONCEDIDO PELA BANCA-Milhões €		
	PME	EMPRESAS (SNF)TOTAL	PARTICULARES
1º Trim. 2011	92.275	119.245	155.762
2º Trim. 2011	91.817	118.872	154.469
3º Trim. 2011	90.556	118.079	153.414
4º Trim. 2011	88.582	115.345	152.152
1º Trim. 2012	86.182	113.461	150.169
Var. 1ºT2012-1ºT11	-6,6%	-4,9%	-3,6%

FONTE: Boletim Estatístico - Maio 2012 - Banco de Portugal

**A REDUÇÃO DAS DESPESAS DO ESTADO (Administração Central) É
MAIS NAS FUNÇÕES SOCIAIS DO ESTADO (Educação, Saúde e
Segurança Social: - 4.404Milhões euros) O QUE AUMENTARÁ A POBREZA— Relatório OE**

DESIGNAÇÃO	2010 Milhões €	2011 Milhões €	2012 Milhões €	2011/ 10	2012/ 11
FUNÇÕES SOCIAIS <u>(Diminui)</u>	30.843	29.281	26.439	-5,1%	-9,7%
Educação	8.559	8.130	6.579	-5,0%	-19,1%
Saúde	9.776	9.251	8.300	-5,4%	-10,3%
Segurança Social	11.809	11.232	10.690	-4,9%	-4,8%
FUNÇÕES ECONÓMICAS	1.586	2.019	1.013	27,3%	-49,8%
JUROS E OUTROS ENCARGOS <u>(O que mais aumenta)</u>	4.972	6.373	8.014	28,2%	25,8%
DESPESA CORRENTE PRIMÁRIA	41.599	39.903	36.094	-4,1%	-9,5%

O CORTE SIGNIFICATIVO NAS PRESTAÇÕES SOCIAIS VAI DETERMINAR O AUMENTO DOS PORTUGUESES A VIVER NO LIMAR DA POBREZA

(3 escalões das pensões mínimas não foram actualizadas em 2012, apesar de violar a Lei OE-2012,o que prova a total insensibilidade social deste governo)

Ano de referência dos dados		2006	2007	2008	2009
Taxa de risco de pobreza (60% da mediana)	un.				
Antes de qualquer transferência social	%	40	41,5	41,5	43,4
Após transferências relativas a pensões	%	24,2	24,9	24,3	26,4
Após transferências sociais	%	18,1	18,5	17,9	17,9

FONTE: Rendimento e Condições de Vida - Dados Provisórios - INE

OS MITOS DAS EXPORTAÇÕES E DO INVESTIMENTO ESTRANGEIRO PARA RESOLVER A CRISE

- O governo e “troika”, e seus defensores, têm procurado apresentar o aumento das exportações assim como a entrada de capital estrangeiro como os meios adequados para resolver a crise. Mas como mostram os dados dos 4 quadros seguintes isso não é solução, pois:
 - Para além do aumento das exportações não estar a compensar nem metade da quebra da procura interna, para além disso o motor das exportações está a falhar (em Abril de 2012, o aumento foi apenas de 2,8% em relação ao período homólogo de 2011), e vai piorar devido recessão espanhola, pois maioria exportações são para Espanha
 - Em relação a entrada de capitais estrangeiros apenas 18% se destina a investimento directo, pois os restantes 82% visam obter ganhos elevados em curto período de tempo, sendo muito deles especulativos
 - O capital estrangeiro tem determina a exportação de elevados rendimentos (só em 2011 atingiu 18.609 milhões €), o que determina que o défice da Balança de Rendimentos esteja a crescer representando já, em 2011, cerca de 96,3% do défice da Balança de Pagamentos. Com a política de austeridade violenta o défice da Balança Comercial está a diminuir o que está associado também à destruição da economia, mas devido ao aumento da transferência de rendimentos para o estrangeiro o país está a ser descapitalizado.

QUEBRA NO RITMO DE CRESCIMENTO DAS EXPORTAÇÕES EM 2012: o motor que tinha sido utilizado pelo Ministério das Finanças para corrigir previsões começa a falhar

MESES	Exportações - Milhões €		Taxa variação	
	2011	2012	Homóloga	Mensal
Janeiro	3.121,4	3.556,8	14,0%	
Fevereiro	3.313,5	3.769,5	13,8%	6,0%
Março	3.778,5	4.117,3	9,0%	9,2%
Abril	3.441,0	3.535,8	2,8%	-14,1%

FONTE: Comercio Internacional - Abril 2012 - INE

O MITO DO INVESTIMENTO ESTRANGEIRO: apenas entre 18% e 19% do investimento estrangeiro em Portugal, e do investimento de Portugal no estrangeiro é directo

ANOS	INVESTIMENTO DE PORTUGAL NO ESTRANGEIRO - Milhões €					INVESTIMENTO ESTRANGEIRO EM PORTUGAL - Milhões €				
	Directo	De carteira	Outro Investimento	TOTAL	Direc-to % do TOTAL	Directo	De carteira	Outro Investimento	TOTAL	Direc-to % do TOTAL
2002	19.836	59.354	84.665	163.856	12,1%	42.526	71.455	133.375	247.356	17,2%
2003	26.473	77.182	89.541	193.196	13,7%	47.998	86.500	142.265	276.763	17,3%
2004	32.855	88.373	89.451	210.678	15,6%	49.142	99.627	153.015	301.784	16,3%
2005	37.359	110.531	93.440	241.330	15,5%	55.606	129.474	169.562	354.642	15,7%
2006	40.862	121.750	106.335	268.947	15,2%	66.787	147.531	186.279	400.597	16,7%
2007	45.994	129.470	115.562	291.026	15,8%	78.333	166.310	204.740	449.383	17,4%
2008	45.272	126.713	103.488	275.474	16,4%	71.833	180.146	197.552	449.531	16,0%
2009	47.530	146.248	103.610	297.387	16,0%	79.626	216.297	198.431	494.355	16,1%
2010	49.942	145.797	110.848	306.586	16,3%	83.585	197.108	225.630	506.322	16,5%
2011	52.594	115.630	108.606	276.830	19,0%	84.268	145.244	239.293	468.806	18,0%

RENDIMENTOS TRANSFERIDOS PARA O ESTRANGEIRO AUMENTARAM MUITO NO ANO DE “Troika” (18.106 milhões €)

ANOS	DE TRABALHO Milhões €	DE INVESTI- MENTO DIRECTO Milhões €	DE INVESTI- MENTO DE CARTEIRA Milhões €	OUTROS INVESTIMENTOS Milhões €	TOTAL DOS RENDIMENTOS TRANSFERIDOS PARA O ESTRANGEIRO Milhões €
2000	221	1.857	2.286	3.437	7.801
2001	280	2.156	2.593	5.178	10.207
2002	272	1.126	2.908	4.078	8.384
2003	229	1.882	2.629	3.445	8.185
2004	303	2.336	3.038	3.786	9.463
2005	350	3.488	3.337	4.201	11.376
2006	354	4.942	5.559	6.279	17.134
2007	252	4.608	6.391	8.291	19.542
2008	266	4.017	7.586	8.402	20.271
2009	370	5.778	7.680	3.186	17.014
2010	371	6.706	7.936	2.694	17.707
2011	428	5892	7724	4062	18.106
2000-2011	3.696	44.788	59.667	57.039	165.190
2011-00	93,80%	217,30%	237,90%	18,20%	132,10%
% do TOTAL	2,20%	27,10%	36,10%	34,50%	100,00%

O DÉFICE DA BALANÇA DE RENDIMENTOS CONTINUOU A SUBIR NO 1º ANO DO PAF (96% do défice BP)

ANO	Défice Balança Pagamentos Milhões euros	Défice Balança Rendimentos Milhões euros	% Défice Balança Rendimentos da Balança Pagamentos
2000	10.778	2.570	23,8%
2001	12.681	3.875	30,6%
2002	9.578	3.166	33,1%
2003	6.608	2.307	34,9%
2004	10.230	2.977	29,1%
2005	14.204	3.880	27,3%
2006	15.953	6.316	39,6%
2007	15.008	7.035	46,9%
2008	19.058	7.817	41,0%
2009	17.009	8.728	51,3%
2010	15.284	7.939	51,9%
2011	8.900	8.573	96,3%
Variação 2000-11	-17,4%	233,6%	304,0%

FONTE: Relatório Banco de Portugal - A economia Portuguesa em 2011

OUTROS INDICADORES REVELAM QUE PORTUGAL ESTÁ A ENTRAR NO CIRCULO VICIOSO RECESSIVO

- Para além do disparar do desemprego de uma forma “surpreendente” segundo o governo e a “troika” outros indicadores oficiais mostram que Portugal poderá estar a entrar num circulo vicioso recessivo e destrutivo:
 - 1- No período de Jan/Abril de 2012 a receita dos impostos diminuiu -6,7% em relação à de igual período de 2011, quando devia ter aumentado 8,6% seguindo o OE-2012 , e a receita do IVA diminuiu -3,5%, quando devia ter aumentado 12,6% segundo OE-2012. Portanto, apesar do aumento das taxas de impostos, nomeadamente do IVA, a receita está a diminuir o que prova que a quebra da economia está a ser mais profunda e que as medidas de austeridade não vão resolver o problema do défice.
 - 2- Corte importante no rendimento das famílias com efeitos só a partir do 1º sem. 2012: (a) Confisco 2 subsídios (4.200 milhões €); (b) Aumento do IRS em 550 milhões € devido redução despesas com saúde e com o credito habitação que podem ser deduzidas no IRS; (c) Aumento taxas de IRS; (d) Redução das deduções de IRS que estavam indexadas SMN (485€) e passaram a estar em 2012 ao IAS (419€); etc.
 - 3- Continuação do disparar do desemprego. A taxa média de desemprego oficial de 15,5% em 2012, corresponde a uma taxa de desemprego oficial de 17% e a uma taxa de desemprego real 21% no último trimestre de 2012

COMO SAIR DESTA SITUAÇÃO : Contributos para a reflexão e debate colectivo – Algumas medidas internas

- 1- O 1º ano de “troika” mostrou que Portugal não aguenta por mais tempo esta politica violenta de austeridade em plena recessão já que ela está a destruir profundamente a economia e a sociedade portuguesa deixando-a sem saída. É urgente renegociar o “Memorando”, aumentar o prazo (mais um ano não é suficiente), baixar os juros (os encargos com a divida são superiores às despesas com o SNS), e eliminar dividas ilegítimas
- 2- É necessário aplicar uma gestão rigorosa dos dinheiros públicos, acabando com o desperdício, com o escândalo das rendas excessivas na energia e dos lucros escandalosos nas PPP que continuam
- 3- E necessário promover o investimento público de qualidade, mas não o mau investimento público, pois numa fase de quebra brutal continuada do investimento privado (reduziu-se em 30% em 3 anos), só o investimento público é que poderá ajudar a economia a recuperar e criar emprego
- 4- É necessário restabelecer o crédito à economia o que só pode ser feito com a intervenção do Estado. A banca privada é incapaz de o fazer mesmo sendo recapitalizada com fundos públicos.
- 5- É necessário uma politica de rendimentos que faça incidir a austeridade principalmente sobre as classes de rendimentos mais elevados (impostos sobre dividendos distribuídos, sobre transacções financeiras, eliminação isenções de mais-valias), já que a actual é profundamente iníqua.

COMO SAIR DESTA SITUAÇÃO : Contributos para a reflexão e debate colectivo – Medidas a nível da U.E.

- 1- É urgente acabar com a dependência no financiamento dos Estados da Zona Euro dos mercados especulativos. Para isso é necessário criar a nível da Zona Euro “um prestador de último recurso”, que pode ser o BCE ou MEE, à semelhança do que existe em muitos países (Banco de Inglaterra, Reserva Federal) mas que não existe na Zona do Euro, o que deixa os países à mercê dos mercados.
- 2- É necessário reforçar o BEI para apoiar investimentos de qualidade dos Estados podendo emitir obrigações para obter financiamento
- 3- O financiamento de projectos europeus (ex.: redes transnacionais, etc) devia ser feito com uma receita extraordinária porque, embora necessários, muitas vezes não são os mais importantes para vencer a crise num país
- 4- É necessário eliminar os paraísos fiscais que são utilizados para a evasão e fraude fiscal e enquanto isso não suceder criar uma taxa de imposto agravada sobre as aplicações feitas em paraísos fiscais (a taxa actual é insuficiente para desincentivar tais aplicações).
- 4- O investimento público de qualidade devia ser retirado do cálculo do défice orçamental
- 5-Utilização atempada dos fundos comunitários (até ao fim 1ºT2012 ficaram por utilizar em Portugal 6.878 Milhões € que já estavam disponíveis e perda 6 meses em 2012 para avaliação).
- 6- SE MEDIDAS DESTA NATUREZA NÃO FOREM TOMADAS, A ALTERNATIVA É A SAÍDA DA ZONA EURO E NÃO A FUGA PARA UMA MAIOR INTEGRAÇÃO POLITICA COMO ALGUNS DEFENDEM, JÁ QUE ESTA SÓ PODERIA AGRAVAR AÍNDMAIS OS DESEQUILIBRIOS POIS CERTAMENTE SERIA FEITA À CUSTA DO ESMAGAMENTO DOS INTERESSES DOS PAÍSES MAIS PEQUENOS